



O QUE SE FAZ E COMO SE FAZ



A sessão da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo realizada a vinte e nove de setembro marcou o regresso deste órgão autárquico ao Salão Nobre dos Paços do Concelho, um espaço que, ao longo de gerações, tem sido de decisão e governação dos destinos desta Vila. Este foi um indício, igualmente, do regresso à normalidade pós COVID 19 embora, ainda, com todos os aspetos que a prevenção obriga.

Os dois votos de congratulação apresentados foram relativos à atividade do Clube Desportivo de Vila Franca do Campo, nomeadamente os lugares alcançados no Circuito *trail* da ilha de São Miguel, e outro à participação de atletas vilafranquenses, de Ponta Garça, na equipa feminina de voleibol, dos 10 aos 12 anos, que se sagrou campeã de ilha do torneio do Clube K.

Ainda no período antes da ordem do dia, um dos temas abordados, como não poderia deixar de ser, foi o balanço das festas de São João, aspetos positivos e outros a melhorar. Destacou-se, especialmente o brilho das marchas e o regresso à rua do segundo dia de desfile, uma reivindicação há muito pedida pela grande maioria das pessoas. Outro destaque foi para o trabalho do senhor Luís Matos que através das suas transmissões em direto, via Facebook, dos principais momentos das festas, não só as promoveu como as fez chegar a

todos os vilafranquenses, especialmente à diáspora. Ficou a sugestão à Câmara Municipal para que na promoção das Festas de São João futuras houvesse um melhor equilíbrio entre a vertente festiva e a vertente cultural de forma que a primeira não se sobreponha à segunda assim como um registo que perpetue a realização das marchas. Ainda no que à vertente festiva diz respeito, o facto de o Festival Bliss Vibes ter acontecido durante 4 dias, até de madrugada, deve ser revisto pois não desmerecendo a importância do mesmo, importa repensar horários e número de dias uma vez que o mesmo aconteceu na Rotunda dos Frades, ou seja, no meio de espaços habitacionais e prolongou-se até de madrugada. Ficou o compromisso da Câmara de rever estes aspetos no sentido de garantir melhor qualidade de vida das pessoas que vivem nas imediações do espaço, nomeadamente reduzindo o número de dias e revendo horários.

O presidente da Junta de Freguesia de São Pedro alertou para a situação do Poço Largo, espaço de grande afluência turística no verão, mas cuja área necessita de intervenção, nomeadamente ao nível dos esgotos e suporte de taludes sugerindo que se criasse um concurso de ideias através da Ordem dos Arquitetos de forma a dotar aquela zona de melhores condições de conforto na receção dos turistas e vi-

lafranquenses, sem a descaracterizar uma vez que é um espaço nobre do concelho com vista de frente para o Ilhéu. A ideia foi bem acolhida.

Por sua vez, o presidente da Junta de Freguesia de São Miguel manifestou a sua preocupação relativamente à obra a decorrer a nordeste da Senhora da Paz, dada a proximidade com a Ermida, Património Regional e local de peregrinação mostrando-se receoso com os possíveis maus cheiros e ruídos uma vez que o edifício se destina, ao que parece, ao abrigo de bovinos, para além dos fatores paisagísticos. O presidente da Câmara esclareceu que tudo estava de acordo com a lei em vigor, nomeadamente o PDM que obrigava à distância mínima apenas de 50 metros.

No período destinado à intervenção do público, a presença de um munícipe permitiu o esclarecimento da intervenção que estava a decorrer no Forte do Corpo Santo ficando claro que aquela prendia-se apenas com a necessidade de garantir que o Forte do século XVI não cedesse ao peso das construções que em cima dele haviam, ao longo dos anos, sido acrescentadas pelo que a demolição das mesmas garantia isto mesmo. Afiançou também o presidente da Câmara que o futuro do espaço será para fruição paisagística sem que haja, para já, ideias específicas para a sua implementação.

Dos pontos agendados na ordem do dia, destaque para o debate que antecedeu a aprovação, por maioria, do Regulamento das Comissões, uma exigência dos deputados municipais manifestada já na sessão anterior. O debate tocou diferentes pontos, nomeadamente: necessidade ou não da criação das comissões de trabalho; custos inerentes ao funcionamento das comissões; competências dos deputados nas diferentes áreas de constituição das comissões; direitos dos deputados municipais ao esclarecimento e apoio, nomeadamente por parte do executivo e colaboradores do município, sempre que considerem necessário no âmbito das suas funções.

Outro ponto de agenda, amplamente participado, foi o Regulamento do Prémio Literário a instituir pela Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo, elaborado pela Comissão da Educação, Cultura e Associativismo que foi aprovado, por unanimidade.

Por fim, saliento o ponto: *Autorização prévia à assunção de compromissos plurianuais*, que originou um envolvimento alargado dos deputados municipais, especialmente no que à aquisição de viaturas disse respeito tendo sido aprovada, por maioria.

*A Presidente da Assembleia Municipal
Maria Eugénia Pimentel Leal*

DELIBERAÇÕES:

- Apreciação e aprovação do regulamento das comissões de trabalho – aprovado, por maioria.
- Eleição da comissão permanente (conferência de representantes) – aprovado, por maioria.
- Apreciação e aprovação do regulamento do Prémio Literário instituído pela Assembleia Municipal – aprovado, por unanimidade.
- Propostas de nome a atribuir ao prémio literário e definição do modo de atribuição do mesmo – aprovado, por unanimidade.
- Autorização prévia à assunção de compromissos plurianuais a ser concedida pela assembleia municipal – aprovado, por maioria.
- Projeto de regulamento municipal de proteção de dados da câmara municipal de Vila Franca do Campo – aprovado, por unanimidade.
- Proposta de deliberação – alteração à estratégia local de habitação – aprovada, por unanimidade.
- 3.ª Revisão ao orçamento – aprovada, por maioria.

Para mais informações, consulte:
<https://www.cmvfc.pt/municipio/assembleia-municipal>

SESSÃO DE ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DEBATE ESTADO DO MUNICIPIO

Data: 24 de novembro **Hora:** 20:00

Local: Centro de Formação e Animação Cultural

Abertura: Presidente da Assembleia, Eugénia Leal.

Intervenções dos convidados:

1º Convidado – Rui Correia, *A importância do AL no enquadramento socioeconómico da RAA – Vila Franca do Campo. (15 minutos)*

2ª Convidada – Ana Rita Morgado, *A Queijada da Vila, uma história de sucesso. (15 minutos)*

3º Convidado – Miguel Cravinho, *Centro de Interpretação do Ilhéu de Vila Franca do Campo, um capricho ou uma necessidade? (15 minutos)*

Intervenção do Presidente da Câmara - Ricardo Rodrigues, *Projeto: Ações de Promoção Turística do Concelho (20 minutos)*

Intervenção dos Presidentes de Junta de Freguesia (5 minutos cada)

Período de INTERVENÇÃO DO PÚBLICO e dos DEPUTADOS MUNICIPAIS

NOTAS: Todas as sessões da Assembleia Municipal são públicas, pelo que a participação dos cidadãos nas mesmas colocando questões, manifestando anseios e fazendo propostas, é um direito de todos.

- Nesta 4ª edição de *A Voz dos Eleitos*, o Partido Socialista (PS) prescindiu do espaço de escrita a que tinha direito.

INSTITUIÇÃO DE UM PRÉMIO LITERÁRIO

Vivemos, cada vez mais, tempos tecnológicos. Cada vez mais precocemente, o crescimento das crianças e jovens dá-se sob o “bombardeamento” contínuo de ecrãs digitais, que “formatam” o indivíduo para que o seu dia aconteça, desde o acordar ao adormecer, diante de um desses “seres mágicos” luminosos, que “tudo sabem, tudo podem, tudo ensinam”.

Assim, porque a educação é o alicerce de uma sociedade fértil em valores e porque as crianças e jovens são as sementes do futuro, a Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo, em cooperação com a Câmara Municipal, instituiu o concurso Prémio Literário (com NOME a atribuir), através do qual pretende estimular nos estudantes do concelho o conhecimento e orgulho pelos seus concidadãos antecessores, que, pela sua postura de vida, contribuíram, de alguma forma, para a grandeza de Vila Franca do campo, o gosto pela língua portuguesa, bons hábitos promotores de uma expressão oral e escrita ricas e, sobretudo, a produção literária.



LILIANA DIAS
DEPUTADA MUNICIPAL DO PSD

Atribuindo ao concurso o nome de um desses valorosos vila-franquenses, não só se fomenta esse conhecimento (pois serão os jovens a eleger a entidade que dará nome ao prémio), como a este se presta a merecida homenagem.

Em cada edição, haverá um tema específico, sempre direcionado a aspetos basilares da sociedade. Será concedido anualmente e destina-se a galardoar a melhor obra de um autor estudante numa das escolas de nível básico e outro de nível secundário do concelho e/ou escola profissional (nível equiparado).

Importa considerar que: a educação não formal é fundamental para incentivar uma participação política efetiva que se baseie nos valores da diversidade, direitos humanos, democracia e pensamento crítico; a leitura e escrita são modos de participar política, cultural e socialmente na comunidade incentivando a criatividade literária entre os jovens; a literatura permite, ainda, refletir acerca das pessoas e das sociedades sendo, por isso, uma pala-

vra política e de intervenção/participação ativa.

E porque estar dentro da História, da Cultura e da beleza é a melhor escola, o autor da obra premiada, em cada nível (básico e secundário e/ou equiparado) irá numa inesquecível viagem cultural, com destino a uma cidade ou região do nosso país, na qual poderá conhecer algum do património que nos orgulha, como portugueses.

Certos do talento e determinação dos nossos estudantes, ficamos à espera de receber um grande número de participantes, cujas obras receberemos de braços e coração abertos.

A Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, a proposta apresentada pela sua Presidente, Eugénia Leal, referente à forma de atribuição do nome do Prémio Literário (a um/uma distinto/a vila-franquense) que passará por um referendo junto dos jovens público do referido prémio, nas diferentes escolas da Vila, com base na lista de nomes, devidamente fundamentados, propostos pelos deputados municipais.